

Ajuste fiscal e juro alto devem elevar demissões

Álvaro Penachioni
de São Paulo

O anúncio do pacote de ajuste fiscal não afastou as previsões de recessão em 1999 e aumentou o temor de mais demissões em 1998. Nos setores automobilístico, de autopeças, máquinas e eletroeletrônico, além do corte de pessoal, a queda de produção e vendas obriga as empresas a lançar mão de férias coletivas, licença remunerada, redução de jornada e salários. Empresários e sindicalistas apontam os juros “estratosféricos” e a queda das vendas como os principais fatores que impedem a reversão desse quadro no curto prazo.

Ontem, o presidente do Sindipeças, Paulo Roberto Butori, voltou a

afirmar que, “se as vendas de veículos não melhorarem, entre novembro e março de 1999 as indústrias poderão demitir mais 30 mil trabalhadores” — ou 17% dos atuais 178 mil empregados pelo setor, que reúne os fabricantes de autopeças do País. Há um ano, eram 192 mil. Somente em setembro, com a alta da taxa de juros, foram fechadas 1.700 vagas. Butori alega que “com os juros altos e a queda na produção de veículos, a demissão é uma das alternativas de readequação das empresas à nova situação do mercado”. Pesquisa do Sindipeças revela que os fabricantes de autopeças também ampliaram o uso do banco de horas como forma de ajustar a produção.